



EIXO 4: POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PROFISSÃO DOCENTE

NARRATIVAS SOBRE EXPERIÊNCIAS INTERFORMATIVAS EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Carina Marinho Picanço
SESAB
carinampicanco@gmail.com

Elizeu Clementino de Souza
UNEB
esclementino@uol.com.br

Resumo

Trata-se de pesquisa (auto)biográfica, que tem por objetivo compreender às experiências significativas para o processo de formação nos programas de residência em saúde, a partir das narrativas de residentes e preceptores. Quando se trata de formação em saúde na contemporaneidade ainda nos deparamos com práticas de modelos pautados na doença, da divisão dos corpos, na hierarquização das profissões, na marginalização do sujeito. As residências surgem como potencialidade para refletir sobre o trabalho em saúde, uma vez que o programa de residência é uma formação que acontece no cotidiano do mundo do trabalho. E é a partir de encontros com os múltiplos agentes, na interface do fazer-ensinar-aprender, que é possível vislumbrar a diminuição da fissura que existe entre a teoria e a prática (Picanço; Souza, 2024). É importante destacar que a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2010) aponta sobre a necessidade da educação interprofissional (EIP) e prática colaborativa para melhorar, globalmente, sistemas de saúde fragmentados e com ineficiências. O texto resulta de entrada das pesquisas financiadas pelo CNPq: “Educação, narrativa e saúde em perspectiva internacional: aprendizagens biográficas e acervos experienciais vinculados a contextos educacionais e multiprofissionais em saúde. A pesquisa em tela foi realizada com preceptores e residentes de programas multiprofissionais em saúde de hospital de grande porte, de alta complexidade localizada na cidade de Salvador-Bahia. Utilizou-se como dispositivo a documentação narrativa de experiência pedagógica (DNEP) (Suárez, 2021). Para análise do *corpus*, tomei como princípio orientador a análise em três tempos, conforme sistematizada por Souza (2014). O grupo de residentes que colaboraram com a pesquisa foi composto por três fisioterapeutas e três enfermeiras. Já, sobre o grupo de preceptores, foi composto por dois



fisioterapeutas, uma psicóloga, uma enfermeira e uma nutricionista. Para este recorte será apresentado a discussão de narrativas de duas residentes, Mariana e Andrea e, dois preceptores, Isabela e Mateus, cuja centralidade foi o olhar sensível para a experiência formativa que apontaram como significativa no processo de formar-cuidar. Neste sentido, observamos nas narrativas deslocamentos que os sujeitos fizeram/fazem ao refletir sobre sua trajetória de formação, de modo a repensar e reconstruir um outro fazer, pautado na formação interprofissional, na direção do que chamamos prática colaborativa interprofissional (PIC) em saúde. Para tanto, refletir e reconhecer as marcas que o modelo hegemônico deixou na sua própria trajetória, é o um passo importante para conseguir irromper o modelo de cuidado que paira insistir no seu fazer. Desse modo, os preceptores, Isabela e Mateus, ao olhar e refletir sobre suas trajetórias de formação-profissão, buscavam apreender o que fazia/faz sentido no processo de formar-cuidar em saúde. Logo, foi através dessa busca, que Isabela no momento presente busca compreender quais valores deveriam fazer parte do seu devir fisioterapeuta e preceptora. Um momento marcante que ela destaca como singular no refazimento de sua rota com os residentes, revelado na narrativa, foi o encontro com as residentes e um paciente em condição grave de saúde, em uma manobra de ressuscitação cardiopulmonar. O que para ela antes parecia ser mais um procedimento padrão de orientar como conduzir a técnica e manuseio dos aparelhos, se depara com questões que fugiram do protocolo pré-estabelecido. Ao olhar para as residentes e encontrar os olhos embotados de água, semblantes que revelavam uma certa angústia e alheias ao procedimental, fez Isabela recuar, encarar e seguir atenta a outras dimensões da formação e do fazer em saúde, resignificando seu agir profissional. Já, Matheus chama a atenção na sua narrativa para questões do saber-fazer-aprender no campo da saúde, quando parte de reflexões sobre a urgência de romper paradigmas que inundam a formação em saúde. Sinaliza uma compreensão da necessidade de rever a sua prática de formação, que por vezes apresenta resquícios do modelo de atenção biomédico e hierarquizado e, de educação bancária. Desse modo ele faz uma reflexão e toma consciência de outros modos de fazer, a partir da ideia central de aprender com o outro, para então saber trabalhar em equipe. Ele é convocado a rever sua sala de aula, a partir da consciência que se revela com suas reflexões sobre a prática. O que antes denominava “cela de aula”, no momento presente busca romper com essa lógica. Observamos também, a partir das narrativas das residentes, Mariana e Andrea, direções de sua prática que se



relacionam com algumas das competências almejadas para a PIC. Elas destacam a importância do encontro dos profissionais e uma boa comunicação para um plano comum. Todos eles, enfermeira, fisioterapeuta e psicólogo se juntam para organizar a visita ao jardim terapêutico do hospital, um transporte que previa um deslocamento que incluía complexidades de um paciente restrito ao leito. E lá, se colocaram juntos, acolhendo com atenção e afetividade, de forma a ver, enxergar, ouvir e captar as emoções do sujeito doente naquele jardim, exposto ao sol, em contemplação da brisa que abraçava seu corpo. Ao trazer sobre essa experiência de cuidado, de atentar-se para questões que ultrapassaram a técnica, Andreia que cresceu em uma cidade pequena do interior, traz em sua narrativa o modo como ressignificou seu fazer, pois aquele momento de atenção ao paciente e suas experiências no jardim, fez ressoar sentidos que reverberaram nela própria, traduzida pelo modo como fitou o outro no pedaço de natureza. E tal experiência além de ter uma memória visual, apresentou cheiro e sentimentos de sua infância/juventude de pés no chão. Logo, ao se reconectar consigo mesma, em um movimento de sair de si para olhar para o seu interior, é possível perceber a circularidade que envolveu o cuidado, pois ao cuidar de outro, ela também cuidou de si própria. E ao cuidar, ressignificou o seu fazer profissional. A interprofissionalidade dialoga fortemente com as premissas fundamentais da defesa dos princípios fundamentais do SUS: integralidade da atenção, centralidade do usuário, trabalho em equipe e organização dos sistemas de saúde, a partir das necessidades de saúde das pessoas, famílias e comunidades (Marques; Costa, 2023). A PIC na atenção à saúde pode ser definida como a prestação de serviços com base na integralidade, desenvolvida por profissionais de saúde de diferentes áreas (Schimith *et al.*, 2021). As experiências pedagógicas em programas de residência em saúde, ainda que no âmbito hospitalar, têm mobilizado reflexão-ação dos preceptores e residentes pela busca de encontros autênticos, relevadores de cuidados cada vez mais integrais.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional. Educação Interprofissional. Narrativa.

Referências

MARQUES, Juliana Ferreira Lima; COSTA, Marcelo Viana. PET-Saúde Interprofissionalidade e a disponibilidade dos estudantes para a aprendizagem



interprofissional. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 32, supl. 2, e220878pt, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220878pt>

PICANÇO, Carina Marinho; SOUZA, Elizeu Clementino de. (Re)conhecer-se como preceptora de programas de residência em saúde e dimensões da práxis pedagógica. **Teoria e Prática da Educação.**, v. 27, e72506, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4025/tpe.v27i1.72506>

SCHIMITH, Maria Denise et al. Communication in health and inter-professional collaboration in the care for children with chronic conditions. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 29, e3390, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4044.3390>.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11344>. Acesso em: 4 fev. 2025

SUÁREZ, Daniel Hugo. Gironarrativo y (auto)biográfico y documentación narrativa de experiencias pedagógicas em la investigación y la formación. In: **Profissão docente em questão**. Salvador: Edufba, 2021. p.59-74.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. Geneva: WHO; 2010